

*Discurso na cerimônia de assinatura de atos relativos ao Plano de Recuperação com Modernização e Diversificação do Pólo Sisaleiro e ao Programa de Desenvolvimento da Ovinocaprinocultura no Estado da Bahia*

VALENTE, BA, 11 DE JULHO DE 1997

*Obrigado, Bahia. Mais uma vez, obrigado aos baianos. Senhor Governador Paulo Souto; Senhor Senador Antonio Carlos; Senador Waldeck Ornellas; Senhores Ministros que aqui estão; Senhores Prefeitos que aqui estão; Povo de Valente,*

Dá gosto chegar aqui e ver que, hoje, esta é uma região que sabe qual é o caminho. O Presidente da República não tem nada a acrescentar. Ele ouviu, ouviu emocionado, primeiro, a receptividade, o calor dos baianos e das baianas. Isso ninguém esquece. Quantas vezes já vim à Bahia? Vim até mesmo para descansar, por um ou dois dias, quando pude. E todas as vezes que venho à Bahia encontro o mesmo carinho, a mesma confiança desse povo tão bom.

Mas, além disso, ao sobrevoar hoje esta cidade, ao chegar de helicóptero, conversando com o Ministro Brito, que é um grande baiano, conversando com o Senador Antonio Carlos, conversando com o Ministro Arlindo Porto, nós íamos olhando essa terra. Aqui e acolá, um pedacinho de terra ainda crestada, deixando uma amostra de como é essa terra quando a chuva não vem; mas também vendo muitas barragens

pequenas, muita plantação, às vezes, pobre, algum gado e, sobretudo, vendo, na marca dessa terra, o verde que a chuva trouxe, que essa, apesar de tudo, com seca ou sem seca, é uma terra abençoada, porque tem gente que trabalha, tem gente digna, tem gente que sabe.

E aqui nós ouvimos a maior das lições, que foi de um representante daqueles que, agora, tiveram um apoio do Banco do Nordeste e que pediu aos baianos: “Organizem-se, dêem as mãos uns aos outros, formem cooperativas,” Não peçam: exijam que nós façamos para vocês o que vocês merecem.

Esse é o exemplo da Bahia. Esse é o exemplo do Brasil, este Brasil que nós estamos vendo, que, como disse o Senador Antonio Carlos, é um Brasil que já mudou. Mudou não porque estejamos nas posições em que estamos. É o contrário. Ele, primeiro, mudou, para, depois, nos colocar lá, para colocar gente que tem compromisso com o povo. E o povo sabe que o que nós dizemos aqui nós fazemos, quando estamos nos nossos gabinetes tomando decisões.

Esse povo já mudou. Hoje não há decisão de governo que se sustente se não tiver apoio da população. Não há possibilidade de funcionar um programa de saúde pública, se o SUS não existir e se, no SUS, no Serviço Único de Saúde, a sociedade não estiver organizada para decidir, junto com o prefeito, junto com o secretário da fazenda e finanças e o secretário da saúde, qual é a prioridade, a quem entregar.

E isso é em toda parte. Na escola é assim também, Deputados Federais: nós vamos diretamente com os recursos à diretora da escola. Mas não é ela quem decide. É a Associação de Pais e Mestres. E, com isso, se controla o recurso público. E os prefeitos, como os que estão aqui, que sabem disso, ajudam nesse processo, porque o melhor fiscal do prefeito é o próprio povo, que vai votar nele outra vez.

Então, esse novo Brasil, um Brasil que começa a se organizar, quando vem, hoje, aqui, à terra do sisal, é um Brasil que sabe que nós não podemos deixar que as crianças continuem no trabalho, um trabalho que não é possível para crianças, porque é um trabalho opressivo, pesado. A criança tem que sair do trabalho. E, para que a criança saia do trabalho, não basta que o Governo Federal, com apoio do governador, dê um recurso

para bolsa. É preciso que haja escola. E, para que a escola funcione, é preciso que haja professora bem treinada e bem paga. E, para que tudo isso aconteça, é preciso mudar muita coisa ainda no Brasil.

Mas o Governador Paulo Souto tem a compreensão disso. Ele sabe, da mesma maneira como o pequeno produtor disse aqui, que nós temos que trabalhar em conjunto. Ele sabe que a palavra-chave de hoje é parceria. E ele está em comunicação permanente com a bancada da Bahia, lá, em Brasília, com o Senador Antonio Carlos, com o Senador Waldeck Ornélas, com os deputados, com os líderes todos. Ele está em contato permanente com os ministros, com os prefeitos. Mas, sobretudo, ele sabe, como eu sei, que o destino final de todo nosso esforço só dará certo se o povo acreditar e se organizar. E isso o Banco do Nordeste do Brasil está fazendo. Os agentes de desenvolvimento são uma prova viva disso. E o Pronaf, também.

Também devo lhes dizer que esses programas não existiam. O Pronaf foi criado por nós. Os de agentes de desenvolvimento do Nordeste e de agentes comunitários de saúde também foram criados por nós. Cabe, agora, fazer com que os recursos fluam mais depressa e cheguem até a população. Nós estamos modificando todo o modo pelo qual os recursos chegam ao povo. Estamos criando todo um sistema democrático de distribuição de recursos.

E é por isso que essa imensa multidão apóia o Governador, apóia os Senadores, apóia os Prefeitos e apóia o Presidente da República. No fundo, cada um aqui apóia a si próprio, porque sabe que só assim é que o Brasil avança.

Tenho falado, e quantas vezes, em tantos outros programas, como os que aqui são mencionados, como o dos agentes comunitários de saúde, que, na sua luta cotidiana, têm feito com que a mortalidade infantil caia, como caiu no Brasil, segundo a Pastoral da Igreja Católica, e caiu 40% aqui no Nordeste, na parceria que existe para permitir que isso avance, com os Prefeitos, com a Secretaria de Saúde e com o Governo Federal.

É isso que faz com que o Brasil se mova. É que, hoje, nós estamos dando as mãos uns aos outros. É verdade, há os que não querem dar as mãos a ninguém. Há os que querem usar as mãos para jogar pedra. Há

os que não têm sensibilidade para o que acontece no mundo e no Brasil. Mas não cabe a nós parar o grande trajeto de um povo, que é um povo democrático, que é um povo consciente, é um povo que avança. É por isso, Senadores, Governador, Ministros, Prefeitos, é por isso que, se eu vim aqui, foi para agradecer a vocês, agradecer o que estão fazendo por Valente, o que estão fazendo pela região do sisal, o que estão fazendo pela Bahia, o que estão fazendo pelo Brasil. Nós hoje somos um país que acredita em si próprio. Nós hoje somos um país que temos o respeito lá fora, porque nós começamos a nos respeitar a nós mesmos

E é esse o caminho, é o caminho da autoconfiança, é o caminho do trabalho. E a Bahia é o exemplo disso. Eu levo daqui de Valente para Brasília, mais uma vez, a imagem de um povo que, sim, tem dificuldades, que, sim, sofre, que, sim, tem muitos problemas não resolvidos, mas um povo que tem um olhar altivo, que tem a dignidade nos olhos, um povo que sabe dizer “sim” e dizer “não”. Quando esse povo é capaz de dizer que o Brasil está na rota do progresso, que o Brasil está certo e, sobretudo, quando esse povo é capaz de ver e ajudar aquilo que é fundamental, ou seja, que o Brasil seja para todos os brasileiros – para os pequenos, para os grandes, para os médios, mas, sobretudo, para essa imensa massa de gente despossuída e que precisa de um pouco; quando percebe que o caminho que nós estamos construindo é esse caminho, esse povo é um povo que reflete em si o sentimento de todo o Brasil. E eu volto para Brasília mais brasileiro do que nunca. Só não posso dizer que sou baiano. Mas de coração eu sou baiano também!